

POR UM FIO

Os colegas que colaboraram com suas resenhas e o público que prestigiou o evento dedicado ao estudo das Patologias Borderline nos dias 28 e 29 de maio, não deixaram dúvida sobre o sucesso da iniciativa do Departamento Científico quando juntou profissionais da psiquiatria e da psicanálise para conversar sobre a complexidade e os enormes desafios envolvidos no tema.

Sergio Almeida saudando a possibilidade de convivência fértil e harmônica entre os dois campos do saber frisou que “os conferencistas embora com suportes teóricos e práticas clínicas diferentes foram unânimes em reconhecer o grande desafio que impõe o trabalho com tais pacientes desde a necessidade de uma definição conceitual e portanto diagnóstica até as modificações que o tratamento dessas patologias implica”

O Simpósio foi aberto com a palestra de Roosevelt Cassorla (SBPSP, Unicamp) que com sua maneira coloquial porém, como afirma Sergio, reveladora de grande erudição e sensibilidade psicanalítica, abordou a partir de um caso clínico as implicações teórico técnicas envolvidas no trabalho com pacientes fronteiros, dando ênfase à noção de enactment, presente no encontro /desencontro com estes pacientes.

Na primeira mesa da manhã de sábado, Flavio Josef (ABP, IPSiq UFRJ) e Anna Maria Bittencourt (SBPRJ) discorreram sobre os desafios conceituais da questão borderline. Flávio apresentou ampla pesquisa sobre autores psiquiátricos americanos que se dedicam ao assunto citando publicações e aportes medicamentosos e apontando a importância da integração de conhecimentos na tentativa de minorar o sofrimento de pacientes e seus familiares.

Anna Maria traçou um aprofundado painel da contribuição do pensamento psicanalítico na discussão dos distúrbios fronteiros lembrando dos distúrbios fronteiros lembrando Stern, Kernberg, Roussillion, Green,



Apresentação de Bernard Miodownik

Freud e Winnicott cujos desenvolvimentos teóricos permitem aproximações das intensidades emocionais vividas pelos pacientes borderline. Considerando a perspectiva plural de causalidades afirmou a importância do trabalho de colaboração entre psiquiatria, psicanalista e paciente e encerrou sua apresentação sustentando sua crença na psicanálise como método terapêutico de eleição pelo que ela pode oferecer de acesso a verdade e a liberdade.

A segunda mesa discutiu os desafios clínicos a partir dos trabalhos de Luiz Alberto Hetem (ABP, FM de Ribeirão Preto USP) e de Sergio Nick

e Bernard Miodownik (SBPRJ)

Sobre as apresentações nos fala **Décio Tenenbaum:**

“Luiz Alberto Hetem não deixou de fora nenhum aspecto envolvido na abordagem psiquiátrica do paciente borderline. Iniciou pelo impacto emocional que estes pacientes costumam ter nos profissionais, passou pelos fatores etiológicos decorrentes da interação entre as vulnerabilidades genéticas e as repercussões cerebrais dos traumas psicológicos precoces e apresentou as dificuldades na formulação deste diagnóstico.

CONTINUA NA PÁGINA 5

LEIA SOBRE CONTROVÉRSIAS

4

JOSÉ MIGUEL WISNIK NA SBPRJ

6

EDITORIAL

Vida e morte, vigor e luto, habitaram estes tempos nossa Sociedade.

Paulo Sauberman nos deixou precocemente. Como Presidente da SBPRJ e estudioso apaixonado da Psicologia Psicanalítica do Self, foi figura marcante na trajetória institucional. No ano de nosso cinquentenário, a despeito das limitações que a doença lhe impunha, participou com sua escrita do Simpósio sobre as escolas da David Campista e com sua presença, na nossa festa de final de ano. As palavras de despedida de Leticia Neves antecipam o evento em sua homenagem programado para setembro próximo.

Anna Maria Bittencourt ao falar da noite que conjugou a dor pela perda de Paulo e a alegria do reencontro com Fernando Coutinho, mostrou-nos que manter vivo o pensamento psicanalítico e discuti-lo com nossos pares é uma bela forma de homenagear aqueles que partiram.

E não foram poucas as oportunidades de bons e frutíferos debates.

Os últimos dias de maio abrigaram o Simpósio de Patologias Graves com casa cheia

e excelentes palestras de psiquiatras e psicanalistas num esforço de integração para fazer frente ao imenso desafio imposto pelos casos fronteiriços.

Em maio também desfrutamos da "palestra recital" de José Miguel Wisnik, nos Encontros do Café, momento de encantamento e reflexão. Sucesso de público e crítica!

O painel Controvérsias foi pequeno em tempo, pela qualidade das apresentações e animação dos debates. Aguardaremos o Controvérsias II.

Nosso colega Admar Horn coordenador de um núcleo de psicossomáticos que está sendo implantado aqui no Rio, dentro de uma formação específica em psicossomática psicanalítica regressou de intensa e proveitosa programação junto à atual diretoria do IPSO em Paris de que participaram com ele, Margaret Binder, Miguel Calmon e Sonia Bromberger. Na reunião científica de junho falou-nos sobre a participação da SBPRJ no Congresso de Psicanálise dos Países de Língua Francesa. Sobre estes temas falaremos mais no próximo Intervalo.

Não deixem de conferir a programação de agosto capitaneada pela visita de Stolorow.

Boa Leitura!



Sandra
Gonzaga e
Silva, editora

Atividade entre Pares

A Atividade entre Pares de sábado, 19/06, foi ótima oportunidade de troca de experiências, gerando empolgante debate.

Carlos Lisboa apresentou vinhetas de dois casos clínicos, a partir dos quais, demonstrou a diferença de se trabalhar a transferência ou na transferência. Priorizou em cada um dos casos apresentados, uma destas formas de trabalho. Enquanto em um deles a solicitação do paciente girava em torno da relação com o analista, no outro caso a relação com outros era preferencialmente trazida para a sessão. Argumentou que sua prioridade é o contato com o paciente, de modo que a técnica deve estar sintonizada com as necessidades do paciente. A apresentação foi enriquecida pelos comentários de Maria Carolina Quintanilha que foram úteis para abrir as discussões de pontos interessantes nos casos apresentados.

Mariza d'Abreu comentou que as interpretações da ou na transferência podem ocorrer com o mesmo paciente e em diferentes momentos de uma sessão. Simone Prais introduziu a noção de campo produzido pela dupla analista analisando, argumentando que esta separação a ou na transferência se dilui, ao se pensar o campo transferencial como um todo e a sua dinâmica neste interjogo. Aloysio d'Abreu expressou sua preferência por usar diferentes elementos que possam ser úteis à compreensão do paciente, em vez do enquadre em um único referencial teórico. Eu penso que a nossa fidelidade deve ser com o paciente e não com algum autor de nossa preferência.

EUGENIO DAVIDOVICH

Notas

Ainda Cassorla

Magda Costa reitera as fortes impressões deixadas pela palestra de Roosevelt Cassorla, ressaltando o clima de troca de ideias sobre aspectos singularmente complexos e controversos da prática psicanalítica e aproveita para registrar que a Representação Geral dos Alunos já conversou com o corpo discente e com Cassorla sobre a possibilidade da realização de um "curso de imersão", coordenado por ele em algum momento no futuro próximo, com número de participantes limitado. Há interesse de ambas as partes. Resta agora trabalhar sobre o assunto junto ao Dept. Científico que está disposto a conversar.

NEPAD/UERJ

Informamos que a nossa colega Ivone Stefania Ponczek assumiu a direção do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ivone trabalha no Núcleo há mais de vinte anos e ocupava a função de coordenadora. A direção de um de nossos membros, naquela Instituição, favorece futuras parcerias com a nossa Sociedade.

Jornada Sudeste de Psiquiatria

No período de 26 a 28/08 se realizará no Colégio Brasileiro de Cirurgiões a Jornada Sudeste de Psiquiatria que congrega as federadas da Associação Brasileira de Psiquiatria nos estados do RJ, ES e MG. A SBPRJ está presente como uma das organizadoras e com atividades científicas. Em 26/08 pela manhã na nossa sede teremos o curso "O trabalho psicodinâmico em situações especiais" coordenado por Pedro Gomes e Bernard Miodownik e que contará também com a participação de Luis Alberto Helsinger, Maria Cristina Amendoeira e, pela SPRJ, Ronaldo Victor. Em 27/08 Wilson Amendoeira participará de uma mesa-redonda sobre "Transtornos da personalidade" e em 28/08 será a vez de Ney Marinho na mesa-redonda sobre "Cem anos do Caso Schreber: a compreensão psicanalítica das psicoses". Essa mesa será coordenada por Pedro Gomes. A programação completa e as inscrições podem ser acessadas em www.angraeventos.com.br/aperj.

EXPEDIENTE

CONSELHO DIRETOR 2009-2010

Presidente: Pedro Gomes de Oliveira Lopes Jr. Vice-presidente: Regina Murat

1º Secretária: Wania Maria Coelho Ferreira Cidade/ 2º Secretária: Luciana Carvalho 1º Tesoureira: Clara Saubenman/ 2º Tesoureira: Mariza d'Abreu/Diretor do Instituto: Aloysio d'Abreu/ Vice-diretor do Instituto: Sônia Eva Tucherman/ Secretária do Instituto: Ana Maria Sabrosa/Diretor do Conselho Científico: Bernard Miodownik/Secretária do Conselho Científico: Marly Álvares Dias/Diretora do Conselho Profissional: Leticia Tavares Neves/Secretária do Conselho Profissional: Ruth Naidin/Diretora da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Anna Lúcia Melgaço/Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Eunice Raposo Deptº de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação Diretora: Sandra Gonzaga e Silva/ Secretária: Sonia Cecilia Bromberg Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica Diretora: Jane Kezern/Secretária: Nazli Faraj Sasson/Site: Nazli Faraj Sasson

REVISTA TRIEB

Editores: Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal/Assessora Editorial: Munira Aiex Proença

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: Sandra Gonzaga e Silva Coeditores: Sonia Bromberger e Claudio Frankenthal/Consultoria Editorial: Jean Claudio Santana (MT 26263/RJ) Projeto Gráfico e design: Luiz Berri

Do Sintoma AO SINTHOMA

Reunião Científica
apresentada por
Fernando Coutinho
na SBPRJ

ANNA-MARIA BITTENCOURT

Foi grande a emoção da noite de 25 de julho. Celebrávamos Fernando Coutinho, que à casa voltara para proferir uma conferência, e pranteávamos Paulo Roberto Sauberman, que acabara de partir em sua última e inexorável viagem. Com a brilhante fala de Fernando, que ora busco resumir, e a rica discussão que a ela se seguiu, prestamos nossa homenagem ao Paulo.

O sintoma freudiano é uma intenção de fala e a verdade censurada, excluída do discurso consciente pode

ser liberada pela interpretação. Freud nos anos 20 depara-se com os limites da interpretação e do final da análise. Lacan crê que o atravessamento da fantasia inconsciente levará a análise além do rochedo da castração. Enuncia outro tipo de inconsciente, indizível, não interpretável -o real- que junto ao simbólico e ao imaginário constitui os elementos básicos na compreensão da experiência humana, topologicamente representados por 3 círculos imbricados: o nó borromeano. A análise lacaniana buscaria efeitos de verdade através da aquisição de novo arranjo neste enodamento, e através da pro-

dução de um quarto nó, o sinthoma, que mantém os outros três amarrados. No final da análise, ao desligar-se de um inconsciente transferencial e interpretável, elo de ligação com o semelhante, o analisando encontra-se em um estado de desamparo e solidão, o Um sem o Outro (como no autismo ou na psicose), e precisará produzir um significante inédito, singular, tirado dele mesmo, o sinthoma, através do qual esse Um faz laço, com outros Uns, afastando-o da loucura. A obra literária de Joyce foi seu significante novo, a suplência que o fez escapar do delírio.

PAULO ROBERTO SAUBERMAN

[1939-2010]

“ *Difícil despedida.
Difícil me despedir do Paulo* ”

Na nossa história tivemos uma grande despedida, quando ele deixou de ser meu psicanalista. Essa despedida foi fruto de anos de trabalho onde, aos poucos, fomos surgindo como pessoa, um para o outro. Algumas vezes doía; outras, nem tanto, mas como fruto desse procedimento, eu pude compartilhar dele como um mestre, inteligente, estudioso, carismático e sempre bem humorado. Agora, a despedida exigirá de mim, e de tantos que o amam, um novo e penoso processo.

Paulo foi embora aos poucos, nos dando a possibilidade, nem sempre fácil a ele, de acompanhá-lo no seu lidar com os grandes limites que a vida lhe impôs. Descobri que seu consultório era seu espaço privilegiado, para onde sempre voltava após as várias ocorrências no seu adoecer. E, é lá que me lembro dele, sentado

na sua poltrona, ouvindo e ensinando a ouvir. Quando questionado por essa escolha, dizia que estava onde lhe era mais possível estar; ali se sentia um profissional, e não um doente. O esforço que isso lhe impunha era minimizado pelo manifesto prazer de encontrar-se onde viveu como psicanalista e difusor da Psicanálise. Nos encontros da ABEPPS, surpreendia que ele se mantivesse assíduo, no lugar que lutou para criar e que representava a atualidade das suas idéias. Sua persistência e coragem o levavam até lá e lhe sou grata por isso, como também, pelo muito que fez por mim.

Difícil despedida.

Difícil me despedir do Paulo.

Leticia Tavares Neves

CONTROVÉRSIAS

Escuto ao longe o som de alerta do celular. Sou içada de um sonho razoavelmente tranquilo, que não vou contar aqui porque meus leitores são especialistas em entender significados que me deixariam um tanto desconfortável.

ELIANE COTRIM

Penso que é um sábado ensolarado, manhã fresquinha, cama quentinha, mas tenho compromisso na SBPRJ e tenho mesmo que levantar. Não dá nem para fazer preguiça porque vou coordenar a primeira mesa de um evento e não posso me atrasar. Confesso que tive que me concentrar para me desviar de desejos outros que não cumprir essa responsabilidade.

Tenho certeza que os que me lêem agora, também sofreram, algum dia, com impulsos parecidos, e por vezes irresistíveis. No entanto, o final da história é feliz.

Foi com prazer que assisti às Controvérsias neste sábado, dia 26 de junho. Como foi bom resistir e ir a esse nosso encontro.

Encontro de idéias, de amigos, de estímulos que nos impulsionam para a curiosidade e a busca de novas informações. Lá estavam na primeira mesa nossos amigos Ney Marinho e Sergio Costa de Almeida, falando sobre: Existe um objetivo para a análise?

Ney, pensador como sempre, apresentou uma reflexão poética e profunda sobre o tema, aproveitando referências da Divina Comédia. Foi tão inspirador que Sherrine, conhecedora do tema, nos apresentou com passagens e comentários belos e pertinentes. Saudades de suas aulas de Psicanálise e Arte.

O Sérgio foi extremamente delicado compartilhando conosco suas dúvidas e desconfortos, e conseguiu nos empatizar pela humanidade de suas colocações. Para além disso, falando de improviso (apesar de ter estudado o tema com afinco, o que nos mostrava anotações à mão ao seu lado), foi muito objetivo e embasado em suas opiniões.

Acreditem, ambos respeitaram o tempo de exposição e a discussão pode se desenvolver com espaço. Nossa colega Celmy, empolgada com o tema, trouxe muitas contribuições e novos questionamentos.

Para a segunda mesa: Transferência ou Relação? Maria Inês, mostrando sempre sua dedicação e apaixonamento pelo ofício de compreender e tratar, nos trouxe reflexões e vivências sobre as possibilidades e impossibilidades na transferência. A articulação da teo-

ria com a clínica tornou sua apresentação muito criativa e clara.

Luiz Fernando Gallego gostou de ser lembrado pelo tema e não só pelo cinema. Apresentou um trabalho denso, de idéias bem organizadas e fundamentadas mas que ele dizia estar inacabado. Incrível!

Pois é, foi realmente um estímulo muito positivo, pensarmos juntos esses temas da psicanálise. Falaram até de duplicar a experiência com um novo encontro sobre o mesmo tema, e com os mesmos autores.

E atesto aqui minha impressão pessoal: tudo se passou em um clima muito cordial e criativo. Muito bom poder pensar junto nossas experiências, muito bom ter um lugar confortável para isso. Quase esqueci de dizer que tivemos até mesmo Oscar Paixão conosco, acompanhando tudo com seus olhos atentos, inteligentes e bem humorados. E continua no próximo encontro.

SANDRA GONZAGA E SILVA



Sessão Clínica

O vigor da experiência clínica de Altamirando Andrade pode ser apreciado no resumo dos comentários de Roberto Martins à sua apresentação na sessão clínica de 13 de maio

“Numa reunião com alguns colegas, enquanto se conversava sobre algumas situações incomuns vividas por nós analistas, Altamirando mencionou muito resumidamente um pouco da história de um caso clínico e o momento em que, após alguns anos de tratamento, deixara o enquadre adulto tradicional e passara a “brincar com ele”, como numa análise infantil. Relatou a situação que ouvimos hoje e a emoção que experimentou ao vivê-la. Emoção essa que seu relato, apesar de breve, também produziu em mim, numa transmissão que pode estar vinculada

à percepção da intensidade da experiência emocional de uma análise. E que tem a ver com o momento de encontro de uma verdade, numa experiência emocional única, capaz de produzir, pelo menos para nós, analistas, um sentimento de admiração por sua beleza, a beleza da verdade que valida a psicanálise. Penso que ela demarca o instante em que o analista recebe o prêmio por seu longo esforço de tentar compreender os fenômenos emocionais de seu paciente – e, é claro, também seu trabalho para entender os seus próprios sentimentos em relação ao paciente. Um Altamirando que, enfim, muito arduamente, consegue mostrar-se um objeto suficientemente confiável, capaz de fortalecer o Ego de seu paciente e de ajudá-lo a lidar com os conteúdos terríveis, catastróficos, encapsulados, “envelopados” e/ou denegados na parte oca, vazia de seu mundo mental”.

Roberto Martins ressalta a humildade de Altamirando quanto a seu saber e a possibilidade de aprender com o paciente, trocando as interpretações intelectualizadas e incompreensíveis do início da análise pela adequação ao modo de ser do analisando para criar condições de representabilidade que dessem acesso a recordações e compreensões.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

BERNARD MIODOWNIK

A atividade do final de junho, o painel Controvérsias, sintetizou de maneira exemplar (alavancado pelas ótimas exposições de quatro colegas) um dos objetivos do Conselho Científico. Possibilitar o livre-debate de diferentes pontos-de-vista e, dessa forma, ampliar a reflexão de cada um sobre os imensos desafios teóricos e clínicos que a Psicanálise não cessa de nos apresentar.

Ao organizar as atividades, o Conselho Científico procura sempre trazer à superfície a diversidade comumente realçada de nossa Sociedade. No segundo semestre não será diferente, inclusive na presença dos convidados estrangeiros que estarão conosco. Robert Stolorow, Rene Roussillon e Leonardo Peskin (este argentino menos conhecido será devidamente apresentado à época) representam vertentes com visões muitas vezes opostas sobre o pensar e o fazer psicanalítico. Uma das Controvérsias que teremos à frente sobre “Intrapsíquico-interpsíquico” será, como ressaltou Maria Helena Junqueira em reunião, um espaço de reflexão sobre essas diferenças que os psicanalistas visitantes nos apresentarão, assim como o Encontro Clínico que realizaremos mais à frente.

Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, até o momento não se concretizou a vinda de Antonino Ferro ao Brasil e, especialmente, à SBPRJ. Muito provavelmente ficará para outra ocasião.

05/08 - Sessão Clínica Mensal

Fernando Rocha apresentará um material clínico intitulado “O Resgate do Ser - uma experiência clínica com paciente que fazia uso de drogas”. Um tema atual, com comentários de Aurea Lowen kron.

16 e 17/08 - Visita Robert Stolorow

Pela segunda vez, após um intervalo de mais de 20 anos, receberemos este que é um dos expoentes da psicanálise relacional e um dos mais criativos teóricos da intersubjetividade em Psicanálise. No nosso site se encontra um breve perfil de Stolorow escrito por Sara Gang.

19/08 - Forum Livre de Psicanálise

Carlos Doin tem congregado colegas sempre em torno de textos importantes, quando não impactantes do IJPA.

26/08 - Reunião Científica Mensal

A reunião deste mês ficará a cargo do Departamento de Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes. Ana Maria Sabrosa apresentará o trabalho “A palavra inacessível e a imagem com a função de comunicação: análise de um adolescente através de “Mangás” e outras coisas mais...”. Assim como na Sessão Clínica Mensal, tema da clínica da atualidade.

27/08 - Psicanálise e Cinema

Luiz Fernando Gallego dá continuidade ao ciclo Escritores Contemporâneos de Freud. O filme “A Época da Inocência” dirigido por Martin Scorsese foi baseado na obra de Edith Wharton. Peonia Guedes, Professora de Literatura Inglesa da UFRJ, será a debatedora.

SIMPÓSIO BORDERLINE

Continuação da capa - Mencionou as comorbidades mais frequentes neste tipo de patologia e não se esquivou de falar de sua própria experiência no tratamento destes pacientes, que sempre envolve o uso de psicofármacos e psicoterapia. Por fim, ressaltou a importância da troca de informações entre os profissionais envolvidos na tarefa assistencial. Bernard Miodownik nos envolveu em um belo passeio sobre a evolução dos conhecimentos psicanalíticos sobre o tema. Começando por Freud, discorreu sobre a inserção do conceito na nosologia psicanalítica, falou das características psicológicas e psicodinâmicas destes pacientes e de suas vulnerabilidades psicobiológicas. Sobre o tratamento, enfatizou os aspectos psicodinâmicos que mais influenciam a construção e o curso da relação terapêutica. Finalizou sua apresentação pelas principais questões técnicas envolvidas na assistência aos pacientes borderline, nos brindando com um

resumo das modificações técnicas defendidas por Kernberg, Batemn e Fonagy e Gabbard”.

Na opinião de Sergio Almeida o trabalho da prata da casa de Bernard e Sérgio Nick demonstrou a complexidade do assunto em pauta, pois acredita que a patologia borderline ainda está longe de se fazer compreender em toda os seus aspectos.

“A grande diversidade dos fenótipos clínicos (o diagnóstico diferencial com outras enfermidades mentais é uma questão importante e que remonta aos trabalhos sementais de Emil Kraepelin), alterações na bioquímica cerebral (diversos estudos têm revelado alterações em alguns neurotransmissores e neurohormônios como a ocitocina), a possível influência genética e as inúmeras dificuldades operacionais que a terapêutica com esses enfermos coloca (participação simultânea de vários profissionais) parecem comprovar que estamos diante de um problema de saúde mental

dos mais graves e que mais complicações acarretam aos seus portadores: familiares, profissionais e médico-legais.”

Falando sobre o profícuo debate que se seguiu às apresentações Décio assinala que lhe chamou atenção “o fato da confluência apresentada entre a vertente psiquiátrica, fenomenológica e a psicanalítica, psicodinâmica, ter sido tanto elogiada quanto questionada por não ter conseguido delimitar a fronteira cérebro/mente.”

A atividade Psicanálise e Cinema fechou os trabalhos do Simpósio sobre Patologias Graves, recebendo uma plateia diversificada para assistir ao filme Garota Interrompida e debater com João Carlos Dias (ABP) e Marci Doria Passos e claro, Gallego. João Carlos conseguiu a façanha de juntar Fernando Pessoa e a discussão de critérios diagnósticos e recursos medicamentosos e Marci falou das feridas da vida de todos nós, e da delicada artesanaria de passar fios e juntar pérolas, costurando um jeito de estar no mundo mais compartilhado.

Encontros do Café

O Artista ou Epifania do Estilo

Fatima Amin

Um conto de Machado de Assis é estendido para que nele desenhássemos a ciranda do encontro: "O Cônego ou Metafísica do Estilo". Rapidamente ganha profundidade na leitura cênica de José Miguel. E quando menos se espera, o texto machadiano nos convida a um mergulho para dentro da cabeça do Cônego.

Vias de facilitação foram abertas, e eu assistia a metapsicologia freudiana com toda sua pujança pulsional, acordar de dentro da história para a construção de um novo e inesperado nexos. Com uma clareza quase óbvia (mas nem tão óbvia assim), as palavras iam ganhando sexo, vida, e uma economia psíquica: "As palavras têm sexo, amam-se umas às outras e casam-se. O casamento delas é o que chamamos estilo", pondera o autor. Estilo do artista ao identificar o conhecimento sem precursor, que já rondava desde há muito os confins do século dezenove. A imaginação se agita, encontra outros circuitos. Machado encontra Freud, na leitura de José Miguel que nos conta o que o conto nem sempre está ali contando. Freud encontra Machado nas "circunvoluções do cérebro eclesiástico, atrás do substantivo que procura o adjetivo." Sílvia procura Sílvia com uma tal insistên-

cia, que mesmo quando o Cônego não se lembra mais de sua própria busca, "Sílvia e Sílvia é que se lembram de si". Ouvimos de José Miguel: " _ se não estou enganado, isto é psicanálise". Não, o artista não estava enganado, encontrávamos a psicanálise. O gênio produz, constrói, cria... E de suas criações apreendemos, o que para cada um de nós é possível. Possível para ele encontrar a estética do Inconsciente na poética de Machado. Especialmente para aquela noite. E nós, que



compúnhamos uma sala cheia, quase que na sua totalidade de psicanalistas, éramos arrebatados pela força daquele artista que realizava uma "epifania" do estilo. "Enfim, Sílvia achou Sílvia. Viram-se, caíram nos braços um do outro." E na ciranda de tantas circunvoluções foram várias as composições de encontros possíveis. Valoroso o convite para mergulharmos na cabeça criativa de José Miguel. "Nem tudo que se diz, se faz... Eu digo e serei capaz"... Cantou ele para nós. E eu tenho a dizer que José Miguel fez. E Sandra também fez, com sua cabeça que indisciplinadamente atravessa disciplinas, acostumados que já estamos ao seu estilo. Uma noite de muitos atravessamentos e consequentes encontros. Requentes do Café!

CAFÉ LITERÁRIO

Sandra Gonzaga e Silva

Maria Eugênia nunca compareceu ao Café Literário, no entanto esteve presente em todas as reuniões, pela fala apaixonada de seu amado José. Por ele ficamos sabendo de como se encontraram, ouvimos um poema que ela escreveu em sua juventude, admiramos seu propalado saber sobre todas as coisas, aprendemos sobre a lenda do Tamba

—Tajá, planta da Amazônia, aqui conhecida como Bem Casada e que ilustra o ex-libris do casal, e tantas outras histórias contadas com orgulho e admiração. Mais do que tudo nos foi permitido compartilhar da surpresa e do encantamento de quem soube caminhar pela trilha misteriosa da permanência do amor. Zé Cândido, receba nosso carinho junto com a certeza de que



sua Maria continuará frequentando nossos encontros.

Notícias do site

www.sbprj.org.br

Este mês estamos disponibilizando o "Caderno do Simpósio do Instituto-2009" organizado por Magda Costa. Você poderá acessá-lo tanto em área restrita, com trabalhos que apresentam vinhetas clínicas, como em área aberta. (Publicações/Cadernos; em área restrita use seu login e senha). Robert Storolow está vindo

para evento em nossa Sociedade em agosto. Você poderá conhecê-lo melhor através da apresentação de Sara Gang onde ela também indica principais obras deste autor. (Robert Storolow na SBPRJ/saiba mais).

O site tem tido mais de 2mil acessos mensais. A área mais acessada continua sendo o

Roster eletrônico, portanto não deixe de atualizar seu endereço com Vina.

Consulte nossa programação mensal além de nossos jornais "Intervalo" e "50minutos" que são atualizados a cada início de mês.

Nazli Sasson
nazli@bghost.com.br

DIVAGAR É PRECISO

A conquista da América

O livro conta o que se passou no momento da conquista, baseado nas cartas de Colombo e nos escritos de vários religiosos que por aqui viveram.

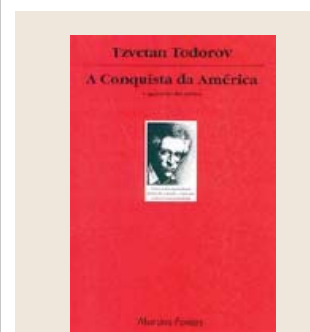
A semelhança entre o que Colombo escreve e os desejos da sociedade europeia e religiosa da época e o que existia de fato é muito interessante. Há uma enorme ausência de veracidade, é como se a carta fosse pura realização de desejos. Há fatos que até parecem piada, como quando os descobridores perguntaram aos habitantes qual era o nome daquela terra e estes falaram na língua nativa algo que soava como Yucatan, dando assim nome àquele lugar.

A guerra entre descobridores e nativos, e a cultura Asteca com suas crenças e costumes ganham destaque na leitura.

Para sacramentar a escravidão dos índios, os descobridores redigiam um documento que garantia que se eles não aceitassem a religião católica, eram e podiam ser escravizados. E a impossibilidade de compreensão os transformava em escravos.

Eu não conhecia o autor e fiquei encantada com seu respeito ao ser humano e com a verdade que perpassa todo o livro. Todorov frisa a necessidade de se conhecer profundamente para fazer um julgamento e adota atitude não fatalista. Afirma que a história deve ser usada para uma reflexão e fala da possibilidade de se conhecer pela ciência: o discurso sistemático, e também pelo mythos: a literatura, o discurso narrativo.

LIA NAZARETH



FICHA TÉCNICA

Título: A CONQUISTA DA AMÉRICA

Autor: Tzvetan Todorov

387 páginas

Editora: WMF Martins Fontes